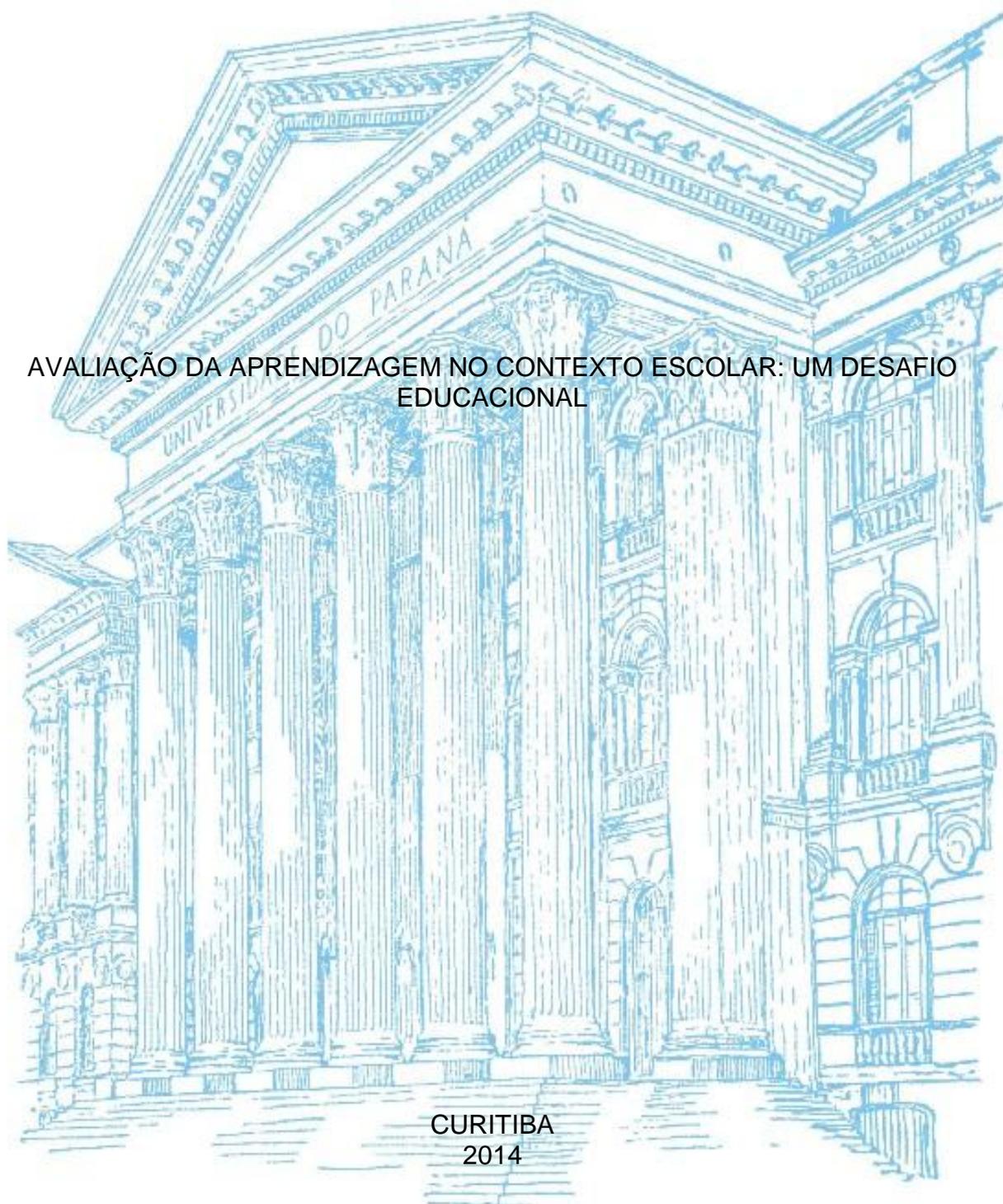


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ALINE RIBAS DE MORAIS

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR: UM DESAFIO
EDUCACIONAL



CURITIBA
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

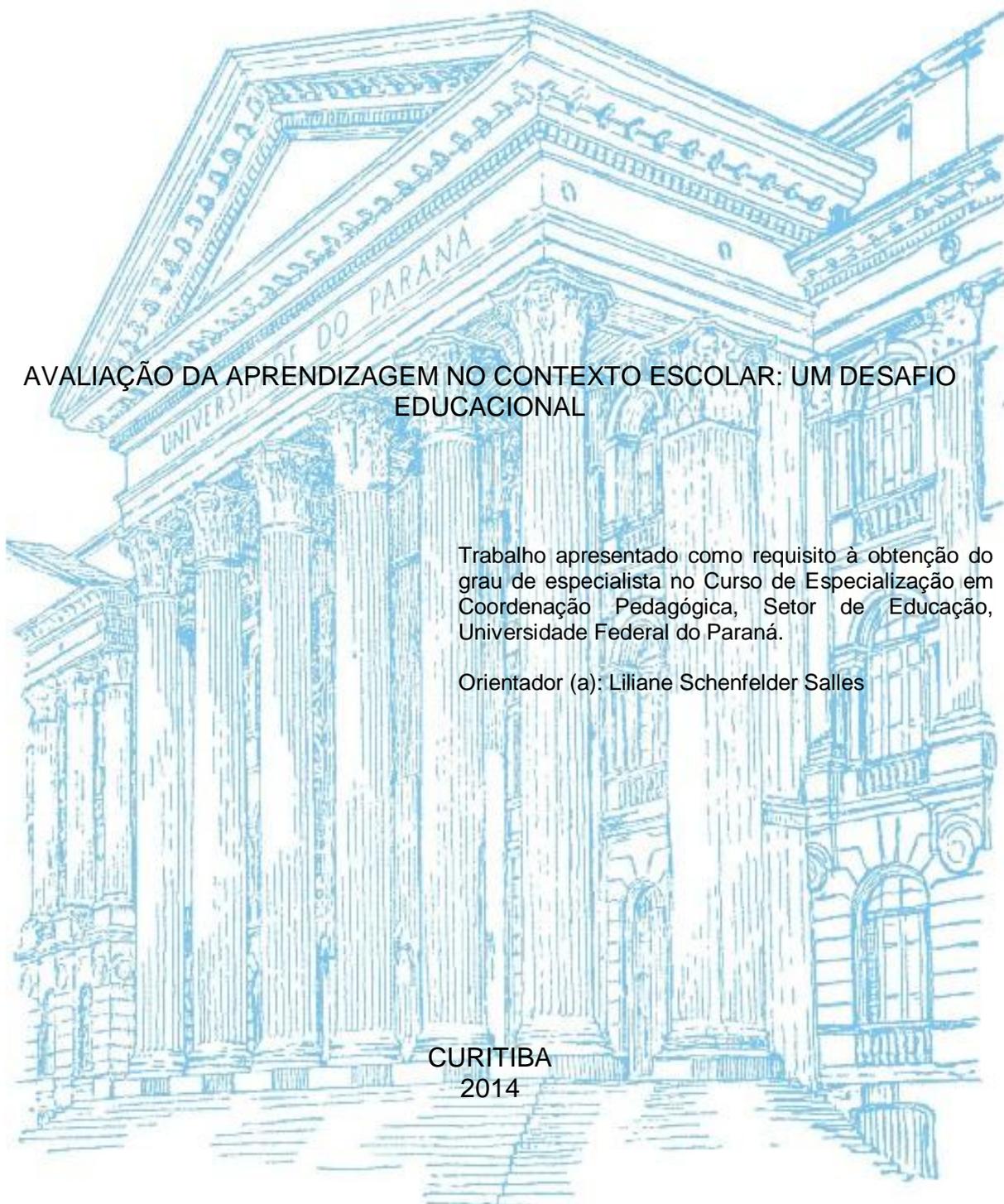
ALINE RIBAS DE MORAIS

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR: UM DESAFIO
EDUCACIONAL

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Liliene Schenfelder Salles

CURITIBA
2014



AValiaÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR: UM DESAFIO EDUCACIONAL

ALINE RIBAS DE MORAIS^{*}

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo pesquisar sobre como a avaliação da aprendizagem está sendo trabalhada em sala de aula, se há diferenciação em verificação e avaliação na visão dos profissionais atuantes na área. Assim sendo o estudo trás em seu contexto, a importância do professor diante da temática avaliação no contexto escolar e a diferença entre avaliação e verificação. A pesquisa foi embasada teoricamente através de estudos de autores como Vasconcellos (2006) e Luckesi (1997), entre outros que pesquisam sobre o tema proposto. Para compreender o entendimento dos professores sobre como avaliar seus alunos, buscou-se realizar uma pesquisa de campo, onde dez professores responderam um questionário com questões sobre a prática da avaliação em sala, diferenciando avaliação e verificação e a importância do professor nesse contexto. Portanto, o artigo apresenta uma pesquisa sobre os desafios que a avaliação escolar encontra no seu cotidiano e a postura do professor diante a temática proposta.

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem; Educação; Contexto Educacional.

¹Artigo produzido pela aluna Aline Ribas de Moraes do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Liliane Schenfelder Salles. E-mail: alineribass@hotmail.com

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	VERIFICAÇÃO OU AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR	6
2.1	O PROFESSOR E SEU PAPEL DIANTE DA AVALIAÇÃO.....	9
3	METODOLOGIA	13
3.1	ANÁLISE DE DADOS	13
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
	REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

O referido artigo partiu da problemática encontrada pelos professores para realizar a avaliação de seus alunos no contexto escolar, onde constata-se dúvidas referentes a temática da avaliação de aprendizagem. Sabe-se que a avaliação em sala de aula traz grandes controversas no meio educacional, pois muitas vezes a mesma é usada não como uma ferramenta para a aprendizagem significativa, mas sim como um instrumento que classifica o aluno.

A visão do professor sobre o tema também é outro fato que precisa ser analisado, pois para que se avalie o aluno adequadamente, primeiramente o professor precisa saber como desenvolver esse processo. Constata-se que a avaliação é uma grande aliada para que o professor chegue ao resultado que se espera na aprendizagem de seu aluno.

Diante do contexto, este artigo tem como objetivo trazer reflexões sobre o processo avaliativo na escola destacando a visão do professor referente à temática, a diferença entre avaliação e verificação e como a avaliação é desenvolvida em sala de aula.

O presente artigo está assim organizado, primeiramente destaca-se a verificação e avaliação no contexto escolar, através de estudos já elaborados que apontam como as terminologias se confundem dentro da sala de aula, fazendo assim com que a avaliação muitas vezes não cumpra sua real função de auxiliadora no processo de ensino aprendizagem.

Em seguida abordou-se, o professor e seu papel diante a avaliação, onde o professor é o principal agente no desenvolvimento da avaliação, sendo assim sua concepção de avaliação influenciará diretamente no desenvolvimento do processo avaliativo. Esse processo é fundamental para o desenvolvimento do aluno, pois a avaliação deve ser usada como auxiliadora para a aprendizagem significativa do aluno, no entanto, muitos professores ainda utilizam a avaliação para classificar o aluno, sendo que a avaliação deve ser usada para diagnóstico, com isso muitas vezes a avaliação não cumpre com sua função de auxiliadora da aprendizagem significativa.

Para continuar, tem-se a metodologia, na qual foi utilizado a aplicação de um questionário realizado com professores para diagnosticar qual a percepção do

mesmo sobre o processo avaliativo desenvolvido em sua escola, pois se entende que a visão do professor sobre o tema proposto é de extrema importância para a aprendizagem do aluno e finalizando, tem-se as considerações finais.

O artigo foi desenvolvido com a fundamentação teórica de autores como Vasconcellos (2006) e Luckesi (1997), além de outros que também pesquisam sobre o tema e destacam conhecimentos importantes sobre o processo avaliativo no âmbito escolar.

2 VERIFICAÇÃO OU AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

O sistema educacional tem grandes desafios com a avaliação da aprendizagem, pois o problema avaliativo ocorre em sala de aula, onde sua prática é fragilizada por falta de conhecimento sobre a fundamentação teórica de uma avaliação da aprendizagem significativa, que venha nortear a prática pedagógica diante das dificuldades observadas na trajetória educacional.

O ato de avaliar sempre esteve relacionado ao sentido de mensuração, que é medir, atribuir símbolos, comparar grandezas em uma escala numérica, entretanto, avaliar é muito mais que mensurar, é dar valor a tudo o que o aluno aprendeu e da maneira que expõe suas ideias, sabendo que o ato de avaliar vai muito além de atribuir notas, o ato de avaliar deve revelar o que realmente o aluno aprendeu. O avaliar não se faz apenas em sala de aula, desde nosso nascimento somos avaliados diretamente ou indiretamente, porém é na escola que a avaliação aparece de maneira marcante na vida das pessoas. (CAMARGO, 2011).

Muitos são os questionamentos sobre avaliação em sala de aula, o por quê avaliar, como avaliar, para que avaliar, entre outros, assim sendo a avaliação encontrada nas escolas, muitas vezes é a tradicional, ou seja, estruturada com notas, conceitos, portanto classificatória. Não se pode dizer que este método não funcionou, pois até hoje é utilizado, porém observa-se que não está mais atendendo a necessidade das instituições educacionais, pois a cada dia chegam-se as escolas alunos em busca de novos conhecimentos e o ato de avaliar se torna uma importante ferramenta para a aprendizagem.

A avaliação não se resume ao vínculo professor e aluno, mas sim a todo contexto escolar e é comum o professor ter dúvidas na hora de avaliar, pois muitos ainda são os questionamentos que permeiam a temática.

Na escola a verificação de conteúdos é algo pontual, acontece em determinado dia e hora, onde o aluno é submetido às provas para verificar o que “aprendeu” diante dos conhecimentos que lhe foram repassados e que se encontram propostos para as disciplinas do ano escolar.

O ato de verificar se encerra quando já se têm informações para transformar em nota, ou para aprovar ou reprovar o aluno.

O processo de verificar configura-se pela observação, obtenção, análise e síntese dos dados ou informações que delimitem o objeto ou ato com o qual se está trabalhando. (LUCKESI, 1997, p. 92).

Com a verificação raramente consegue-se saber o que o aluno conseguiu aprender, as semanas de prova, marcar data e hora para questionar/verificar o aluno, são métodos que devem ser revistos por professores, coordenadores e pelo sistema educacional como um todo.

É visível que existe o problema da avaliação sendo o mesmo um grande desafio educacional, com muitos questionamentos dos professores sobre esses problemas, pois existem dúvidas sobre o ato de avaliar e sem sanar tais dúvidas continuam a sempre achar um culpado para os problemas. Vasconcelos (2006) cita como muitas vezes professores reagem diante desses problemas.

Quando ouvimos os professores a respeito do problema da avaliação, suas respostas normalmente apontam que o problema fundamental, decisivo da avaliação está 1) nos alunos: porque são desinteressados, imaturos, carentes, pobres, preguiçosos, por só pensarem em nota e por não estarem preocupados em aprender; 2) nas famílias: mães trabalham fora, não acompanham filho, pais são analfabetos, alcoólatras, etc. (VASCONCELLOS, 2006, p. 31).

As dúvidas sobre o tema são constantes, podendo ainda se tornar uma estratégia negativa para alguns professores que utilizam essa ferramenta de forma inadequada, com intuito de demonstrar poder e autoridade, fazendo assim com que em muitos casos os alunos sintam “medo” da prova, dificultando assim sua aprendizagem em sala de aula.

Segundo Stoltz (2006) o que o professor deve avaliar são as tomadas de consciência dos alunos acerca dos conteúdos trabalhados, considerando que existem níveis diferenciados de tomadas de consciência, portanto é preciso pensar em como avaliar o aluno em seus momentos e de diferentes formas. A avaliação é um instrumento que pontua sobre os objetivos elencados nos conteúdos trabalhados, não devendo ser usado apenas para aprovação ou reprovação, mas sim para saber o que o aluno aprendeu e quais conteúdos necessitam ser revisados para que este aluno possa aprender. Para que o processo avaliativo ocorra dentro das instituições, o professor necessita saber da importância do mesmo, para que então cumpra com sua real função dentro da sala de aula.

A avaliação é uma ferramenta para a aprendizagem significativa e deve ser usada para encontrar as dificuldades que o educando acarretou durante o bimestre, sendo necessário que o professor considere o nível em que o aluno se encontra em relação aos demais. Seguindo o pensamento de Stoltz (2006) o que importa não é o que o sujeito reproduziu ou memorizou mecanicamente dos conteúdos trabalhados, mas sim o quanto refletiu e compreendeu sobre estes conteúdos e os integrou a sua estrutura de conhecimento.

Ainda para complementar trago Luckesi,

O ato de avaliar implica coleta, análise e síntese dos dados que configuram o objeto da avaliação, acrescido de uma atribuição de valor ou qualidade, que se processa a partir da comparação da configuração do objeto avaliado com um determinado padrão de qualidade previamente estabelecido para aquele tipo de objeto. (1997, p. 93).

A avaliação ao contrário da verificação ultrapassa a obtenção de notas, ela direciona o trabalho, e proporciona uma aprendizagem, onde o sujeito possa estabelecer seu ensinamento, minimizando suas dificuldades e ampliando suas potencialidades.

De acordo com LUCKESI (1997), as escolas brasileiras estão operando com a sistemática da verificação, com isso classificam o aluno, expressando em sua aprovação ou reprovação, com isso após a obtenção da nota encerram a prática avaliativa. A verificação faz com que a aprendizagem tenha passos estáticos e definidos, sendo que a avaliação opera como um ato dinâmico, e proporciona a construção de melhores resultados.

Precisa-se também buscar neste contexto, o profissional da educação, chamado professor que é peça fundamental no processo educacional, principalmente quando a temática é avaliação da aprendizagem, pois é o professor que está presente em todos os momentos da aprendizagem do educando.

2.1 O PROFESSOR E SEU PAPEL DIANTE DA AVALIAÇÃO

Difícilmente se consegue apontar apenas um problema na perspectiva avaliativa, pois são muitos e com isso pode-se observar que é comum o professor direcionar o problema ao aluno, justificando que o mesmo não quer estudar, a família não se interessa pela vida escolar de seu filho e pela falta de instrumentos para avaliar adequadamente.

O professor, geralmente não tem percepção da sua importância no ato de avaliar, fazendo apenas aquilo que sempre foi realizado na escola, o professor passa o conteúdo, marca um dia e aplica a avaliação, não percebendo a real dimensão do problema que se alastra ao entorno da denominada avaliação da aprendizagem. Segundo Vasconcellos (2006) a avaliação hoje é um instrumento de controle social, o respaldo legal para a reprovação ou aprovação, para o certificado, para o diploma, assim sendo, a nota se tornou mais importante que a aprendizagem em si.

Por mais que avaliação e nota estejam lado a lado, muitas são suas distinções, a avaliação é um processo que abrange a existência humana, que se faz refletir sobre práticas cotidianas, já a nota é a exigência do sistema educacional. A avaliação da aprendizagem vai além de notas, através da avaliação escolar, pode-se diagnosticar o que realmente o aluno aprendeu.

Diante da pergunta “avaliar por quê?”, muitas são as respostas como, atribuir nota, cumprir a lei, classificar, rotular, reprovar ou aprovar, sendo que nenhuma traz o verdadeiro significado da avaliação que seria para que os alunos aprendam mais e melhor. É através de uma boa avaliação que o professor consegue questionar seu aluno, fazer com que ele aprenda, portanto na hora de elaborar suas avaliações, deve ter coerência e se questionar se aquilo será útil na vida de seu aluno, assim avaliar seu aluno de maneira que consiga enxergar o que ele realmente

aprendeu, não apenas para rotular e atribuir nota, mas sim para trazer a aprendizagem significativa.

O trabalho do professor depende de sua concepção de educação, podendo ser professor transmissor, que fiscaliza a absorção do conteúdo, e o professor educador que faz de tudo para que seu aluno aprenda. Várias são as maneiras de se avaliar, não apenas com questionários, provas, mas sim diariamente, através de métodos que auxiliem o professor em seu trabalho diário, como análise de todo contexto escolar, formação pedagógica, elaboração de novas avaliações coerentes que busquem verificar a compreensão dos fatos e conceitos. Entende-se que a avaliação não se faz em apenas um dia, ou uma aula, mas sim diariamente, o processo avaliativo deve ser diário e contínuo, pois se tem um aluno que no dia da avaliação não está bem, ou está muito nervoso, ou não consegue realizar a avaliação, mas sabe realizar as atividades propostas a ele, não é justo que esse aluno reprove por isso.

A partir daí o professor como finalizador desse processo de avaliação deve repensar sua maneira de avaliar, fazendo com que seu aluno consiga aprender, e que o conteúdo seja útil na continuidade da vida para além da escola. O professor deve ter o compromisso de garantir a aprendizagem de todos os alunos de sua sala de aula e que o mesmo possa ser avaliado a todo o momento não apenas com data marcada.

Para que haja mudança na prática da avaliação nas escolas, não basta o professor saber da importância do ato de se avaliar, precisa-se repensar sua prática e se conscientizar de que o processo é longo e necessita de ação-reflexão-ação, e isso não se faz de um dia para o outro, com uma leitura apenas. Portanto, é preciso ultrapassar as dificuldades e transformara realidade, assim como diz Vasconcelos (2006, pg. 66), *“as ideias se enraízam a partir da tentativa de colocá-las em prática, vai-se ganhando clareza à medida que se vai tentando mudar e refletindo sobre isto, coletiva e criticamente”*.

As mudanças no processo avaliativo não dependem apenas do professor, mas sim de todo sistema educacional, embora em sala de aula o professor tenha autonomia para estabelecer sua sistemática avaliativa, porém deve sempre considerar e ter preocupação para que a aprendizagem se desenvolva individual e coletivamente.

Para que haja a mudança no processo de avaliação, necessita-se partir da autocrítica, como: professor menos autoritário no processo avaliativo; novas metodologias educacionais; redimensionar o uso da avaliação; analisar cuidadosamente os resultados da avaliação; criar uma nova postura entre todos os envolvidos no processo educacional (professores, alunos, pais...) sobre o conceito de avaliar. Assim sendo, o professor e a escola, podem dar início a um novo conceito sobre o ato de avaliar, fazendo assim com que a avaliação cumpra sua real função dentro da instituição. (Vasconcelos, 2006).

Para construir o desenvolvimento do educando, Luckesi (1997) traz como base o planejamento, execução e a avaliação dos resultados da aprendizagem. Ao realizar o planejamento, devem-se ter embasamentos, conhecimentos científicos significativos para que se possa chegar ao seu objetivo de que caminho seguir. O planejamento pode ser feito de inúmeras maneiras, mas o que importa não é o registro, mas sim a decisão, pois indica quais caminhos devem ser tomados. Ao elaborar o planejamento, deve-se saber quais objetivos se pretende alcançar com o aluno, “para quê e por quê ensinar esse conteúdo?”. O ato de planejar é a base para toda execução e para uma boa aprendizagem, sendo um ato decisório de maior importância e efetividade dentro de um projeto coletivo institucional.

Após planejar, deve-se executar o planejamento, de modo a colocá-lo em prática.

Executar, no caso da prática docente escolar, é traduzir em prática cotidiana os princípios filosóficos e políticos estabelecidos, por meio da transmissão e assimilação ativa dos conteúdos escolares, chegando aos resultados esperados. (LUCKESI, 1997, p. 148).

Ao executar o planejamento, a dinâmica pode sofrer alterações e adaptações na medida em que seja executada, pois se os alunos não estão compreendendo os mecanismos usados, deve-se propor outros mecanismos para se alcançar o objetivo final da avaliação, portanto é diante da execução que são construídos os resultados esperados, e que se pode transformá-los em desenvolvimento mais efetivo dos educandos.

A avaliação é um mecanismo subsidiário do planejamento e da execução, sendo o mesmo um instrumento auxiliar da melhoria dos resultados. Avaliação tem-se destinado exclusivamente a uma atribuição de notas e conceitos aos alunos

sendo usada de forma classificatória e não diagnóstica como deveria. Para que tenha resultados esperados o planejar, executar e avaliar devem cumprir com sua função, e ambos estarem interligados, pois são continuação do trabalho realizado em sala de aula. Analisar, rever, questionar, são aspectos avaliativos que o professor deve fazer diariamente e estar atento prezando na qualidade do ensino oferecido.

Segundo LUCKESI (1997), muitos são os casos encontrados em escolas, onde a avaliação serve apenas para classificar, não cumprindo assim com sua real função, a desmotivação dos professores também é algo preocupante para que a avaliação cumpra com sua função de auxiliar o professor. Não apenas para a avaliação, mas para todo processo educacional a preparação dos professores é algo essencial para o desenvolvimento dos educandos.

A avaliação da aprendizagem na escola tem dois objetivos sendo auxiliar o educando no seu desenvolvimento e crescimento pessoal a partir do processo de ensino aprendizagem e responder a sociedade pela qualidade do trabalho educativo realizado, porém só fazem sentido se caminharem juntos. Assim a avaliação da aprendizagem auxilia o professor e o aluno em seu caminho para o crescimento e a escola em sua responsabilidade social. (LUCKESI, 1997).

Assim sendo, entendemos que a principal finalidade da avaliação no processo escolar é ajudar a garantir a formação integral do sujeito pela mediação da efetiva construção do conhecimento, a aprendizagem por parte de todos os alunos. (VASCONCELLOS, 2006, p. 57).

A função da avaliação é de diagnóstica e cria a base para a tomada de decisões, articuladas a função da avaliação está também à função de propiciar a auto compreensão, tanto do educando quanto do educador, motivar o crescimento, aprofundamento da aprendizagem, auxiliar na aprendizagem. A avaliação pode ser considerada um instrumento para que a aprendizagem seja significativa e que seja uma oportunidade de aprender o conteúdo de maneira mais aprofundada.

O ato de avaliar é uma meta a ser trabalhada e com o tempo transformado em realidade por meios de ações, onde o professor é o responsável por esse processo.

3 METODOLOGIA

O presente artigo que refletiu sobre a avaliação da aprendizagem buscou sua sustentação com a aplicação de um questionário elaborado pela autora, contendo cinco questões abertas, que foi aplicado a dez professores da rede municipal da cidade Ventania, localizado no interior do estado do Paraná. Os professores que responderam ao questionário foram designados para este artigo pela letra “P” e numerados de 1 a 10 ficando, portanto, assim: P1, P2 até P10 sucessivamente. As respostas apresentadas na pesquisa, com alternância numérica diante da codificação estabelecida, foram escolhidas pela autora para que as mesmas não se apresentem de forma repetitiva e assim a análise de dados seja mais específica.

Todo o estudo foi desenvolvido pela busca do conhecimento a respeito da avaliação em sala de aula, partindo-se da hipótese que a avaliação e verificação têm significados diferentes e muitas vezes são confundidas no âmbito escolar, portanto buscou-se autores como Vasconcelos (2006) e Luckesi (1997), para fundamentar teoricamente a pesquisa que se apresenta.

3.1 ANÁLISE DE DADOS

Sabendo que a avaliação da aprendizagem é complexa e demanda muitas reflexões, sabe-se que o assunto em questão, ainda pode ser ampliado e discutido, portanto com a intenção de compreender o conhecimento que os professores apresentam sobre avaliação da aprendizagem no contexto da escola pesquisada, despertou-se o interesse em pesquisar sobre a temática proposta onde os resultados aqui apresentados vêm das respostas coletadas diante da aplicação do questionário aos professores participantes da pesquisa, dos quais temos autorização para expor as respostas, seguindo a prática da ética e do sigilo, com as denominações já apresentadas.

Os professores envolvidos responderam o seguinte sobre qual é o significado da avaliação da aprendizagem para eles:

P1: Serve somente para avaliar a aprendizagem do aluno não abrangendo seu total conhecimento.

P2: Tem como significado calcular o valor de algo que aprendeu e analisar o desempenho da aprendizagem.

P3: Avaliação da aprendizagem é um instrumento orientador do processo ensino aprendizagem, com o principal objetivo de diagnosticar, afim de que o professor possa mudar sua prática pedagógica, buscando um melhor ensino.

P4: Avaliação significa verificar como a aprendizagem está acontecendo, se estamos conseguindo ou não atingir os objetivos.

P5: Muita boa, pois através da observação faz-se uma avaliação continua da aprendizagem do aluno.

P6: É o ponto de partida para avaliar o aprendizado de seu aluno se pode dar continuidade ou ainda há necessidade de reforçá-la. E não apenas atribuir zero a questão e ir a diante não interessando se aprendeu ou não.

P7: É um instrumento quando utilizado de forma correta nos ajuda a diagnosticar o ensino aprendizagem tanto do educando quanto do educador.

P8: A palavra avaliação muitas vezes assusta, mas se faz presente na ação daqueles que estão comprometidos com as práticas educativas. Avaliação é um procedimento que inclui opções e escolhas, onde deve-se basear em critérios que visem o crescimento pessoal dos alunos.

P9: A avaliação tende a mostrar o que o aluno aprendeu do que lhe foi proposto.

P10: A avaliação é um ato pedagógico que nos auxilia a identificar, analisar e explicar as dificuldades e avanços dos alunos no decorrer do processo ensino aprendizagem. É um processo contínuo e flexível, levando em conta o desenvolvimento do aluno. A avaliação da aprendizagem não é pontual, pois interessa o antes e o depois é diagnóstica, inclusiva e emancipatória.

Observa-se que para os professores envolvidos a avaliação da aprendizagem acontece diariamente, não se resume em provas, mas sim em tudo o que o aluno aprendeu, fazendo-se presente em todos os momentos da aprendizagem do educando. Diante das respostas obtidas pelos professores, percebeu-se que alguns professores não possuem uma concepção de avaliação, entretanto outros entendem essa concepção e possuem uma definição sobre o tema proposto, portanto é preciso entender que:

O ato de avaliar, por sua constituição mesma, não se destina a um julgamento “definitivo” sobre alguma coisa, pessoa ou situação, pois que não é um ato seletivo. A avaliação se destina ao diagnóstico e, por isso mesma, à inclusão; destina-se a melhoria do ciclo de vida. Deste modo, por si, é um ato amoroso. Infelizmente, por nossas experiências histórico-sociais e pessoais, temos dificuldades em assim compreendê-la e praticá-la. (LUCKESI, 1997, p.180).

Também foi perguntado aos professores se há diferença entre avaliação e verificação na prática da sala de aula, assim as respostas dos professores participantes estão elencadas:

P1: Sim, avaliação tem por objetivo mostrar se o aluno aprendeu um determinado conteúdo. A verificação é um meio de não somente avaliar, mas retomar ou sanar as dificuldades ainda existentes.

P2: Sim, verificar o aprendizado é como constatar aquilo que foi ensinado foi absorvido pelo aluno. Avaliar é como dar um valor naquilo que se aprendeu.

P3: Sim, Verificação, processo isolado pontual seguindo instrumentos padronizados a fim de verificar se o aluno aprendeu ou não, ou seja, classificar. Avaliação, analisar o que o aluno aprendeu ou não, a fim de buscar meios para recuperar o que o aluno não aprendeu.

P5: Sim, avaliação é a prova ou atividade que o aluno sem ajuda do professor. Verificação é a observação contínua do professor em sala de aula.

P6: Não: pois a avaliação da aprendizagem é um sistema de verificação pelo qual o aluno passa para observarmos os conhecimentos por ele adquiridos.

P7: Sim, todo aprendizado deve ser observado e avaliado de forma cotidiana em sala de aula, ou seja, diariamente.

P8: Sim, a avaliação inclui muitos critérios como: participação, esforço, comportamento, capacidade, crescimento do aluno, entre outros. Enquanto aprendizagem é um recurso pedagógico útil e necessário para auxiliar o professor e o educando na busca e na construção de si próprio.

P9: Sim, a avaliação é proposta aos alunos para demonstração de conhecimento, na verificação busca-se esta sondagem com intuito de aperfeiçoar falhas existentes.

P10: Sim, a avaliação se realmente se efetivar ela deve ser uma constante verificação da aprendizagem ou seja em todo processo.

Percebeu-se que apenas um professor respondeu a diferença entre avaliação e verificação, ficando visível que muitos professores ainda não possuem clareza ou conhecimento na diferença entre ambas. A verificação é quando o professor observa o que o aluno aprendeu através de provas com dia e hora marcada, sendo assim classificatória. Avaliação acontece de forma contínua onde o aluno é avaliado a todo o momento, sendo assim uma avaliação diagnóstica.

Assim sendo, precisa-se ainda, de muitas discussões no contexto escolar para que a prática efetiva da avaliação busque seu espaço no contexto escolar, servindo na realidade de um diagnóstico positivo para o desenvolvimento da aprendizagem.

Ainda, na continuidade da pesquisa, foi perguntado aos professores se na sala de aula existe a prática da avaliação ou da verificação da aprendizagem.

P1: Na maioria das vezes é feita somente a avaliação

P2: Infelizmente existem as duas, pois se não avaliamos não podemos classificar os alunos.

P3: Influenciado pelo sistema que precisa de notas a maioria das escolas praticam a verificação.

P4: Acredito que ocorrem as duas práticas.

P5: Sim, pois na sala de aula é realizada a verificação através do trabalho contínuo. Porém há necessidade de ser realizada uma avaliação para obtenção de nota.

P6: Sim, é realizada diariamente, ao dar a ele uma atividade e o mesmo consegue realizá-la sozinho podemos avaliar seu aprendizado.

P7: Verificação da aprendizagem, pois todo conhecimento deve ser considerado.

P8: Os dois, pois para o professor que têm objetivos a serem alcançados na aprendizagem de seus alunos utiliza os dois onde a avaliação se busca um todo e a verificação da aprendizagem busca o individual e a capacidade de cada um.

P9: Na maioria das vezes apenas da avaliação, pois o professor preocupa-se em passar o conteúdo e cobrar respostas lógicas.

P10: Na sala de aula existem exames e aplicação de instrumentos, porém muitas não visando o que realmente importa que a aprendizagem e a prática apenas com fim e não em todo processo.

Observa-se diante das respostas apresentadas, que na sala de aula muitas vezes depara-se com a verificação, onde o professor aplica a prova a fim de obter uma nota e classificar seu aluno. Nas respostas apresentadas verificou-se que a grande maioria dos professores tem uma visão de que avaliação e verificação têm o mesmo significado dentro da sala de aula.

Portanto, tem-se neste contexto a confirmação do que afirmou Luckesi,

...a escola brasileira opera com a verificação e não com a avaliação da aprendizagem. Este fato fica patente ao observarmos que os resultados da aprendizagem usualmente tem tido a função de estabelecer uma classificação do educando, expressa em sua aprovação ou reprovação. O uso dos resultados tem se encerrado na obtenção e registro da configuração da aprendizagem do educando, nada decorrendo daí. (1997, p. 93).

Ainda, foi solicitada aos professores a opinião, se existem estratégias que poderiam melhorar o processo de avaliação da aprendizagem no contexto escolar e quais seriam.

P1: Sim maior interesse dos professores e real preocupação pela aprendizagem dos alunos na avaliação diária.

P2: Sim, fazendo um apanhado de conteúdos que não tem tanta importância e trabalhando e aprofundando o restante.

P3: Sim, desatribuir a função classificatórias em notas, em verificações pontuais.

P5: Acompanhamento mais individualizado do aluno; o professor conhecer melhor as limitações do aluno.

P6: Sim, avaliando diariamente verificando seu desempenho e não se restringir a dar uma prova no fim do bimestre, onde ele pode se constranger quando falamos de prova e acaba não conseguindo fazer.

P7: Sim, a avaliação deve ser uma ferramenta usada diariamente e principalmente para o educador se auto-avaliar.

P8: Acredito na avaliação sem muita cobrança, pois a avaliação não tem apenas a finalidade de se obter notas. A avaliação deveria ser somente para que o professor tenha consciência do que o aluno ainda não aprendeu. Deixar de ser técnico.

P9: Sim, a preocupação e interesse do professor em perceber se o aluno está realmente aprendendo o que está fazendo se o conteúdo está interligada a sua realidade.

P10: Sim, o professor deve avaliar em todo processo e não apenas no final, deve utilizar diferentes instrumentos e tendo bem definidos os critérios de avaliação.

O professor sempre deve propor a avaliação de forma diagnóstica, fazendo assim com que seu aluno aprenda significativamente. Através das respostas, notou que a maioria dos professores sabem da importância que a avaliação tem na vida do aluno, entretanto ainda não sabem como utilizar essa ferramenta como auxiliadora no processo de ensino aprendizagem.

Em termos de avaliação da aprendizagem, no questionário havia uma pergunta sobre a formação continuada no contexto avaliativo, onde se elencou se os mesmos tem se capacitado para trabalhar em sala de aula, cujas respostas foram às seguintes:

P2: Não, em termos de avaliação os métodos continuam os mesmos.

P3: Sim, sempre procurando ler sobre o assunto.

P5: Sim, pois estamos sempre realizando estudos e reflexões sobre os temas.

P6: Sim, ao dar um certo conteúdo explica-se aos alunos, caso a maioria tenha dificuldade em realizá-la, procura-se explicar de outra forma que possa esclarecer a eles.

P7: Tudo depende da maneira que você enxerga o aprendizado, no meu ponto de vista acredito que o professor deveria ter uma capacitação sim, sobre a avaliação.

P8: Capacitação propriamente dita não. O que sei foi somente através das leituras e com pessoas que se capacitaram.

P10: Estamos tendo a implementação do PDE com o tema: Avaliação Inclusão Compromisso com a aprendizagem de todos.

A capacitação é algo imprescindível na vida de um professor, estar sempre se atualizando para atender as necessidades dos alunos que chegam até a escola é fundamental. Observou-se com as respostas dos professores que a maioria não tem uma capacitação sobre avaliação, mas sabem de sua importância e a falta que isso tem no seu trabalho diário.

Com o estudo realizado, verificou-se que a avaliação da aprendizagem ainda necessita de uma compreensão aprofundada pelos professores envolvidos, pois para que a mesma cumpra com sua função de auxiliadora no processo ensino, os

mesmos necessitam saber usar a avaliação em função a aprendizagem significativa do educando.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho foi desenvolvido a partir das dificuldades encontradas pelos professores em sala de aula, onde muitas vezes a avaliação e a verificação são confundidas diante do olhar do professor fazendo assim com que a avaliação seja apenas classificatória.

Notou-se que a avaliação em sala de aula vem sendo analisada há vários anos e que até o presente momento ainda são muitas as dúvidas dos professores sobre este processo, e mesmo sabendo que a avaliação faz parte do sistema educacional entende-se que este processo avaliativo não mudará sozinho, pois mudanças devem ser feitas em todo sistema educacional, com comprometimento e disponibilidade para melhorar a aprendizagem.

Entende-se que as mudanças necessárias voltadas ao processo avaliativo, não se concretizaram da noite para dia, é um trabalho contínuo e duradouro, onde se deve pensar em transformar a avaliação em um método auxiliar no processo de ensino aprendizagem. O presente artigo trouxe em seu contexto temas onde pode-se perceber a valor da avaliação para a vida do aluno e como o mesmo ainda é percebido dentro das escolas.

O resultado da pesquisa mostra que os professores ainda não diferenciam avaliação e verificação, confundindo assim o significado de ambos, onde o professor utiliza a avaliação apenas para classificar o aluno. Notou-se também que a prática desenvolvida em sala de aula demonstra o professor como transmissor de conhecimento e o aluno como receptor de conhecimento, onde o conhecimento prévio do aluno muitas vezes não é considerado.

Sabe-se que na hora de avaliar o aluno o professor deve considerar todo seu histórico, seu desenvolvimento, comparar se desde que esse aluno chegou até ele houve desenvolvimento, não avaliar o aluno com dia marcado e compará-lo aos demais alunos, cada aluno possui suas peculiaridades e deve ser avaliado individualmente.

Diante dos objetivos propostos afirma-se que se cumpriram, pois pode-se ter uma definição de avaliação e como a mesma é trabalhada no cotidiano escolar, trazendo a visão dos professores que atuam na área. Ainda, foi possível observar também que a avaliação e verificação possuem características diferentes, porém são confundidas no trabalho diário do professor.

Portanto, este artigo trouxe contribuições para o aprofundamento do conhecimento sobre a avaliação escolar, sendo a avaliação uma ferramenta para que o professor consiga alcançar seus objetivos diante dos desafios a serem enfrentados no seu cotidiano, sendo que avaliação quando cumpre com sua função diagnóstica traz não apenas ao professor, mas principalmente ao aluno positivities na aprendizagem e conseqüentemente melhorias no ensino aprendizagem desenvolvido na escola.

Entendeu-se através do estudo elencado que a avaliação escolar precisa de mudanças, mas para que ocorra torna-se necessário que todo sistema educacional se envolva e assim possa realizá-las, porém o professor diante dessa temática deve rever seus métodos educacionais e assim atender as necessidades do seu aluno fazendo com que a avaliação diagnóstica se torne realidade dentro das salas de aula.

REFERENCIAS

CAMARGO, Cristina Veiga Correa. **Avaliação: Conceção e Reflexão.** Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 2 – nº 1 – 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições** 5º Ed. São Paulo, Cortez, 1997.

MORAES, Silvia Elizabeth. **Os buracos da lousa: reflexão sobre um tema de pesquisa.** Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 129, p. 653-672, set./dez. 2006.

SILVA, Vilson Ferreira. **A avaliação da aprendizagem escolar.** Trabalho de Graduação (licenciatura em pedagogia). Universidade Federal de Goiás.

STOLTZ, Tania. **Como Avaliar a partir de Piaget?** Caderno temático. Curitiba: Ed.UFPR, 2006.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**, 16º Ed. São Paulo.Libertad, 2006.